

O ensino e a aprendizagem de harmonia tonal no acordeom: um estudo com professores gaúchos

Resumo: O presente trabalho é fruto de uma pesquisa que objetivou desvelar como é abordado o conceito de harmonia tonal nos processos de ensino e aprendizagem fomentados por dois professores de acordeom atuantes na região metropolitana de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. Esta pesquisa teve como objetivos específicos: desvelar qual a influência das tecnologias, das mídias, dos grupos musicais, dos festivais de música, das escolas particulares de música, da família e dos amigos na concepção de educação musical desses professores, e nas suas estratégias para o ensino e a aprendizagem de harmonia. E, também, saber que recursos (conhecimentos, habilidades e competências) eram utilizados para fomentar o ensino de harmonia no acordeom. Essa pesquisa revelou informações importantes sobre o perfil dos profissionais que atuam ensinando acordeom. A pesquisa foi conduzida na forma de dois estudos de caso. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas. A base teórica da investigação advém do entrecruzamento de saberes do campo específico da educação, da educação musical, da psicologia e da sociologia da música. Os principais autores utilizados foram Beyer (1988), Perrenoud (1999; 2000) e Le boterf (2003). Este trabalho traz novas reflexões para o campo da Educação Musical, sinalizando a importância da estruturação de um trabalho pedagógico-musical com acordeom que contemple o fazer e compreender musical. Também destaca a necessidade de a academia abrir mais espaço para o ensino de acordeom de modo formal, uma vez que a sua importância no contexto social cultural brasileiro é substancial.

Palavras chave: ensino e aprendizagem de acordeom, harmonia tonal, saberes docentes.

Introdução

Existem vários modos de se ensinar e aprender música e em vários contextos sociais e culturais diferentes. Existem e sempre existiram muitos instrumentos musicais na história da humanidade e cada qual propiciando maneiras diferentes de se trabalhar a música e sua aprendizagem. Assim, o acordeom faz parte dessa história. Trata-se de um instrumento musical que esteve sempre mais ligado às construções culturais musicais populares do que eruditas. Basta vermos a produção musical na forma de composições para orquestra e outras formações instrumentais eruditas que notaremos a ausência explícita do instrumento acordeom. No entanto, a sua presença nos contextos regionais de produção musical, nas mais variadas regiões do planeta, é algo notório e visto como um fato importante na história musical da humanidade, nas diferentes sociedades, e em diferentes tempos históricos.

A música e os instrumentos populares somente agora vêm ganhando mais espaço no ensino superior. No Brasil não existiam cursos superiores de acordeom até 2009. Agora há dois cursos de licenciatura que oferecem este instrumento como principal (ver REIS, 2010). A música e o ensino de instrumentos populares no Brasil, tais como acordeom, gaita de boca, viola caipira, cavaquinho, bandolim, entre outros, constituem uma construção social e cultural natural, sem a intervenção ou ajuda previamente planejada com intervenções educativo-musicais institucionalizadas. É um acontecimento sócio-cultural próprio, que reflete o estado de desenvolvimento de nosso país e o *status* que algumas culturas e saberes possuem em detrimento de outros. Assim, se aprende e se ensina acordeom no cotidiano, em conservatórios e escolas específicas de música também. Mas a criação e perpetuação de estilos musicais e modelos pedagógico-musicais acontece no dia-a-dia e de modo não estruturado em modelos institucionalizados como conhecemos, e que acontece com o ensino de outros instrumentos como piano, violino, trombone, etc., por exemplo.

Nesse sentido, a discussão sobre o ensino desse instrumento é muito escassa, principalmente em termos de materiais bibliográficos publicados no Brasil, embora o ensino e a aprendizagem de acordeom se constituam em um fenômeno sócio-histórico antigo no Brasil. Quanto ao ensino de acordeom temos o trabalho de Reis (2009), que trata do ensino de acordeom na terceira idade em aulas articulares. Também há o trabalho de Persch (2006), que realizou um estudo de caso investigando as contribuições do uso de software *Encore* na educação musical, tendo em vista o ensino particular de acordeom para alunos iniciantes. Nessa linha, Machado (2009) realizou uma investigação em torno das práticas pedagógicas de dois professores de acordeom, buscando desvelar e registrar aspectos relevantes da docência neste instrumento. Na área de ciências sociais temos o trabalho de Zanatta (2005), que buscou destacar dados sobre a memória histórica de acordeonistas da sociedade curitibana, analisando aspectos do cotidiano desses músicos, dos seus repertórios e as representações sociais derivadas. A autora buscou aproximar o fato musical envolvendo o acordeom ao seu papel social. A finalidade da pesquisa foi desvelar a rede de relações que se estabelecia em Curitiba no que tangia a prática musical dos acordeonistas. No campo da Musicologia temos também o trabalho de Casara (1985) sobre a história da gaita ponto na região serrana gaúcha, e o de Arcari (1982), acerca da história, funcionamento, afinação, fabricação, etc. do acordeom no Rio Grande do Sul.

Quanto à construção do conhecimento de harmonia, temos o trabalho realizado por Pecker (2009), que buscou compreender os processos cognitivos que asseguram as conquistas das crianças de dois a cinco anos de idade sobre os modos do sistema tonal. Alguns trabalhos de Costa-Giomi (2003; 2001; 1994a; 1994b) e de Costa-Giomi e Santos (2001) sobre o desenvolvimento da percepção harmônica na infância também podem ser mencionados como relevantes para as reflexões que queremos projetar nesse estudo.

Assim, a reflexão sobre a prática documentada é quase inexistente sobre esse instrumento em nosso país. Por isso procuramos através desta pesquisa lançar luz sobre inúmeros pontos, mas me centrando especialmente no tocante ao modo como é abordado o conceito de harmonia tonal nas aulas de acordeom de dois professores atuantes na região metropolitana de Porto Alegre - RS.

Esta pesquisa teve como objetivos específicos: desvelar qual a influência das tecnologias, das mídias, dos grupos musicais, dos festivais de música, das escolas particulares de música, da família e dos amigos na concepção de educação musical desses professores, e nas suas estratégias para o ensino e a aprendizagem de harmonia. Também buscou saber que recursos (conhecimentos, habilidades e competências) eram utilizados para fomentar o ensino de harmonia no acordeom.

Metodologia

A presente pesquisa é de natureza aplicada, pois buscou produzir conhecimentos sobre processos de ensino e aprendizagem de acordeom, com vistas a responder a seguinte questão: “Como é abordado o conceito de harmonia tonal nos processos de ensino e aprendizagem fomentados por dois professores de acordeom na região metropolitana de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul? Sendo a busca pela resposta dessa pergunta um problema específico circunscrito na área de Educação Musical.

Essa empreitada científica incidiu em uma pesquisa de abordagem qualitativa. Buscou-se compreender e descrever um determinado fenômeno de um contexto profissional específico, no qual os indivíduos sujeitos da investigação foram portadores de imagens e representações do seu contexto: imagens e representações reveladoras das suas vivências e experiências sócio-culturais e profissionais. As etapas da pesquisa

compreenderam: a escolha de dois¹ professores de acordeom atuantes na região metropolitana de Porto Alegre; a busca pelo seu consentimento para participação na pesquisa; a construção do roteiro² para a realização das entrevistas semi-estruturadas; a coleta dos dados por meio da realização das entrevistas na residência dos pesquisados (foi realizada uma entrevista com cada sujeito, com duração de oitenta minutos cada, em média); transcrição e análise dos dados.

A metodologia empregada baseou-se no desenvolvimento de dois estudos de caso. Este método é muito utilizado em pesquisas de inclinação qualitativa (PRODANOV E FREITAS, 2009; BECKER, 1997; MARTINS, 2008). Ele permitiu uma interpretação e análise zelosa e totalizadora da realidade que se quis investigar sem deixar de fora informações que pudessem clarificar e dar mais confiabilidade ao modo de produzir o conhecimento novo. Foi um método que não nos deixa correr riscos de realizar deduções vazias ou superficiais dos fatos que compõem o fenômeno mirado pelo pesquisador.

Resultados

Essa investigação respondeu questões relativas às estratégias de ensino e aprendizagem de acordeom desenvolvidas por dois professores. Nos possibilitou a construção de um conhecimento científico acerca de como esse parâmetro da música, harmonia, pode ser ensinado, e como os professores trabalham esse conteúdo em suas aulas de acordeom, tendo em vista as especificidades do foco de pesquisa.

Através deste estudo pudemos iniciar uma breve compreensão das diferentes formas que os professores de acordeom utilizam para a transmissão e apreensão de informações musicais, desvelando a existência de metodologias de ensino compartilhadas entre essa classe profissional. Revelou que há certa influência das tecnologias, das mídias, dos grupos musicais, dos festivais de música, das escolas particulares de música, da família e dos amigos na concepção de educação musical

¹ Os professores foram escolhidos por terem disponibilidade na participação voluntária na pesquisa, por atuarem como professores de acordeom há mais de cinco anos, e por serem licenciados em música. Para preservar a identidade dos sujeitos, adotamos a terminologia Professor “X” e Professor “Y” para referir-se a eles.

² No roteiro constavam perguntas sobre como os professores aprenderam certos elementos da linguagem musical no acordeom e como seus professores agiam, no sentido de sabermos que o professor de hoje é, com efeito, um reflexo de suas experiências de ensino e de aprendizagem do passado. Portanto, seria impossível, e resultado de um posicionamento reducionista, recortar e buscar desvelar o modo de o sujeito abordar a harmonia hoje, sem saber como ele a aprendeu.

desses professores, e nas suas estratégias para o ensino e a aprendizagem de harmonia. Sinalizou uma série de recursos (conhecimentos, habilidades e competências) que eram utilizados para fomentar o ensino de harmonia no acordeom, segundo as concepções dos sujeitos de pesquisa. Isso trouxe dados sobre o perfil de profissional que atua ensinando acordeom, revelando como os professores agem frente à problemática da construção do conhecimento musical de harmonia tonal.

Foi possível, também, revelar a presença das culturas tradicionalista, nativista e regionalista no ensino desse conteúdo musical. mostrou também, que há trocas de experiências com colegas músicos e professores que trazem consequências positivas à educação musical desenvolvida pelos professores de acordeom escolhidos. Foi descoberto que há ligação direta entre o aprimoramento como professor e o aprimoramento como músico, e isto impacta as táticas próprias de ensino de harmonia, onde a curiosidade e criatividade têm papel fundamental, seja na forma de lecionar ou nos recursos materiais utilizados. Enfim, surgiram novos constructos teóricos acerca da pedagogia musical perpetuada nessa subclasse específica de educadores-músicos, e no ensino e na aprendizagem de harmonia.

Nessa linha reflexiva, Swanwick (1991) diz que todos têm uma teoria acerca da educação musical e do que acreditam ser um ensino significativo de música, independente do nível de explicitação verbal e embasamento científico. Já vi professores excelentes sem sequer possuírem uma licenciatura ou graduação em música, atuando de forma louvável e com uma pedagogia musical contemporânea, democrática e inspiradora, oferecendo um ensino musical de qualidade. Aí está embutida a existência do professor-artista, que é aquele que apresenta maior acuidade pelo fazer educativo sem se esquecer da sua importância artística, mantendo as duas práticas mutuamente, a de ensino e de fazer artístico (no caso, fazer musical). Mas sempre envolvido com uma educação compromissada socialmente, seja com os educandos ou com a perpetuação e compartilhamento dos conhecimentos de que é detentor.

Através dessa investigação buscamos evidenciar os princípios filosóficos, os fundamentos psicológicos e sociológicos, os conhecimentos musicais e pedagógicos que embasam a prática do professor de acordeom. Nesse sentido, utilizou-se como referencial os escritos de Beyer (1988), Perrenoud (1999; 2000) e Le Boterf (2003), principalmente.

Desenvolvemos um estudo minucioso sob o modo de fomentar práticas educativo-musicais focando o ensino e a aprendizagem de harmonia. Isso sob uma

perspectiva que acredita que a pesquisa científica em educação musical deva ser sempre realizada relevando fatores regionais, sociais e culturais no modo de abordar, compreender, e descrever o objeto de pesquisa. Respeitando as diversas abordagens científicas no campo da epistemologia da educação musical até agora produzidas.

Nesse sentido, conhecer alguns aspectos da história de vida e a construção profissional do professor de acordeom, com base no ensino de harmonia tradicional, pode ajudar na concepção da pesquisa. Esta pesquisa evidenciou que o professor de acordeom forma-se professor na práxis diária de aprender a ensinar ensinando, mostrando que surgem culturas profissionais diversas, através das quais são criadas e difundidas estratégias de ensino e aprendizagem de determinados parâmetros da música em singulares contextos sociais.

A pesquisa apresenta contribuições significativas para a área de estudos que enfoca processos de ensino e aprendizagem musical, bem como concepções de educação musical construídas e difundidas informalmente no cotidiano³. Buscou avançar na construção do conhecimento científico sobre educação musical, baseando-se em pressupostos e teorias de aprendizagem atuais, na Epistemologia Genética de Jean Piaget, bem como em outras contribuições de autores da área em questão: a educação musical.

Desvendar como o aluno aprende harmonia não foi foco principal, mas foi algo que emergiu ao longo das discussões, periféricamente. A inquietação primeira foi saber como a harmonia que, inserida dentro do código, das significações e da linguagem musical ocidental - e por isso, se constitui em um dos parâmetros que assume estados de complexidades grandiosas em nossa cultura - é objeto de estudo nas aulas de acordeom. Saber qual o seu *status* nas aulas de acordeom foi uma preocupação a ser sanada.

Notamos, também, que a harmonia, apesar da sua indispensável importância para a área da música, por trazer inúmeros significados que, em muitos momentos acabam trazendo informações que conduzem ao entendimento maior de como a música ocidental evoluiu nas diferentes trajetórias culturais das sociedades modernas não está sendo devidamente contemplada nos estudos da área Educação Musical.

A música, sendo obra do fazer e do imaginar humanos, depende de conceitos, constructos, valores, significados e escolhas específicas que, estão ligados a fatos sócio-culturais determinados, e pertencem a singulares grupos sociais em diferentes épocas e

³ Sobre as teorias do cotidiano aplicadas à educação musical, ver Souza (2000; 2008).

tempos históricos. Assim, a Educação Musical, que trabalha com o ensino e a aprendizagem musical como focos principais, precisa considerar, quando da teorização acerca de temáticas inseridas no seu campo de estudo, os diversos fatores sociais e culturais que envolvem o objeto de estudo apetejado. Nesse sentido, olhar o ensino de harmonia através do acordeom exigiu acuidade quanto à relevância da construção e perpetuação do fazer musical com esse instrumento musical em diferentes momentos, considerando a sua emergência nos diferentes contextos sociais onde fora difundido o seu uso e seu ensino, priorizando uma visão investigativa e desveladora da sua ocorrência no cenário de constituição social e cultural do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. Isso porque esta pesquisa centrou-se no universo musical e cultural dessa específica região do planeta.

Referências

ARCARI, Joana Rissardo. *A Gaita*. Monografia (Especialização em Folclore), Faculdade de Música Palestrina. Porto Alegre, 1982.

CASARA, Ieda. *A importância da Gaita-Ponto: pesquisa esta realizada com gaiteiros de Caxias do Sul, Criúva e Vacaria*. Monografia (Especialização em Folclore), Faculdade de Música Palestrina. Porto Alegre, 1985.

BECKER, Howard Saul. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. Tradução de Marco Estevão e Renato Aguiar. 3ª edição. São Paulo: Hucitec, 1997.

BEYER, Esther. *A abordagem cognitiva em música: uma crítica ao ensino da música a partir da teoria de Piaget*. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1988.

COSTA-GIOMI, E. Recognition of Chord Changes by 4- and 5-Year-Old American and Argentine Children. *Journal of Research in Music Education*, Spring; vol. 42, 1, p. 68-85, 1994a.

_____. Effect of timbre and register modifications of musical stimuli on young children's identification of chord changes. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, 121, p. 1-15, 1994b.

_____. El desarrollo de la percepción armónica durante la infancia. In: *Cuadernos Interamericanos de Investigación en Educación Musical*, n. 002, 999, p. 43-56, 2001.

_____. Young Children's Harmonic Perception. In: *Annals of the New York Academy of Sciences*, 999, 2003, p. 477-484.

- COSTA-GIOMI, E.; SANTOS, R. A. T. *The effects of instruction on young children's perception of tonic and dominant chords*. In: Meeting of the Society for Music Perception and Cognition, 2001, Kingston. Proceedings, 2001, p. 1-10.
- LE BOTERF, Guy. *Desenvolvendo a competência dos profissionais*. Porto Alegre, Artmed, 2003.
- MACHADO, André Vargas. *Ensino de acordeon: um estudo a partir da prática docente de dois professores*. Monografia (Graduação em Música: Licenciatura) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Montenegro, 2009.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. *Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa*. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.
- PECKER, Paula Cavagni. *As condutas musicais da criança entre dois e cinco anos: trabalhando com os modos do sistema tonal*. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.
- PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à Regulação das Aprendizagens – entre duas lógicas*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PERSCH, Adriano José. *O ensino particular de acordeon auxiliado por computador: um estudo de caso utilizando o software Encore*. Monografia (Graduação em Música: Licenciatura) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Montenegro, 2006.
- PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.
- REIS, Jonas Tarcísio. *Aulas de acordeom na terceira idade: uma abordagem reflexiva sobre um caso específico*. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 18, e SPEM, 15, 2009. Londrina. *Anais...*, Londrina: ABEM, 2009, p. 320-328.
- SOUZA, Jusamara (Org.). *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.
- SOUZA, Jusamara (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008. (coleção Músicas)
- SWANWICK, K. *Música, pensamiento y educación*. Trad. de Manuel Olasagasti. Madrid: Ediciones Morata, 1991.
- ZANATTA, Maria Aparecida Fabri. *Dialetos do acordeão em Curitiba: Música, cotidiano e representações sociais*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2005.